



Publica-se nas quintas feiras de cada semana, na Typographia LIBERAL em Obras. Subscreeve-se, e vende-se na Loja de T. G. Burlamaque, rua do Norte, a \$8000 por anno, e proporcionalmente por mezes, e trimestre; numeros avulgos a 200 rs.

Admonere voluimus, non mordere,
 Prodesse, non ledere.
 Queremos admoestar, não morder;
 ser utiles, e não offender.

Erasmus.

A JUSTIÇA DA ACTUALIDADE.

IV.

Proseguido em nosso proposito de resumir os factos occorridos nesta provincia, na quadra de vinda da cor que nos achamos, mencionando os por menores, não nos deve escapar a perseguição atroz praticada nas farras pelos potentados Bacellares contra o desvalido e infeliz Simão. Esse homem a quem as Bacellares com as autoridades das Barras, instrumentos de suas paixões, não se contentarão de expropriar de uma legitima herança testamentaria, foi preso e processado caluniosamente como falsificador desse testamento, e roubador dos bens da finada testadora, sendo por mais de uma vez arrastado de cadeia, e posto a tormentos para descobrir dinheiro que Bacellar suppunha haver elle occultado, e isto a abito de seus proprios perseguidores e algozes, sem que encontrasse reparação nem mesmo nas authorities superiores, a quem fez chegar seus clamores! Depois de mil transeiros em to o jury o absolveo, tão certo de sua innocencia, quanto conuido dos seus sofrimentos; mas Bacellar, que o martyrisava, deteve-o na prisão aguardando da sentença, até que finalmente veio a morrer na cadeia. E entre tanto que assim se procedia com esse desgraçado era absolvido um seque de Bacellar que apunhalara sua propria mulher de publico na villa, e o Juiz que escandalosamente o despronunciou, em vez de ser responsabilizado, foi novamente encluido na lista dos supplentes municipais, em remuneração dos muitos crimes que tem cometido.

De Juromentha tocaremos em tres factos caracteristicos da honestidade da epoca. Funcionando o Sr. Tenente Coronel Ribeiro como Juiz procedeo, com o Escrivão Aquino, a uma arrecadação por auzentes, existindo no termo herdeiros legitimos do morto, e os bens foram consumidos em proveito da justiça. A parte lezada trouxe o negocio ao conhecimento da presidencia. Contra o Escrivão, que no juizo é ente passivo, recabio toda a culpa; foi suspenso, processado e condemnado. Contra o Juiz que tudo ordenou e sancionou com a sua assignatura, como é influencia, não houve nem a menor censura, e para maior galar

ção foi incluido na nova lista dos supplentes.

Não aconteceu assim ao Sr. Major Mattias, que, só por não ter processado um rapaz que levemente furtou a outro, foi logo suspenso e mandado respensa de mais, e logo esteve nos ultimos dias de seu quinquennio, mas o caso é que elle não reza pela mesma cadeia do Sr. Ribeiro.

Entre o que toca a o flão da corôa de gloria do passado de Juromentha, é o facto que vamos o enunciar. Há cousa para trez annos meteo na varanda do Sr. Tenente Honorato Martins um homem de sua acobardia, que em est va doente, e o Sr. Honorato deu-lhe fumaça suputera na Igreja da Ulica. O juiz rrecabou os bens do morto por auzentes, e bem que apertou esse logo a qual reclamando-os e ninguém se lembrou de que elle tivesse sido assassinado. Agora que o Sr. Honorato tentou liquidar uma herança de sua mulher, o que a ffrir interesses do Sr. Capitão Ricardo, um dos potentados do lugar, foi preciso pelo ffrir da acção e não havendo outro meio accusar o mo de ter mandado assassinar que le homem, e assim conseguiram fugir, e porque era necessario dar llemas atencoes ao crime pronunciarão juntamente um filho bastardo do morto que junto com elle dormia na mesma varanda, e um pobre homem pai de familia, que nem no lugar se achava. Sofra embora a innocencia com tanto que d'ahi provealho não ser encorodado em seus interesses, ainda que filhos sejam, um correligionario dos dominadores. Isto cauzo horror!!!

Nos ffricos achariamos ffrs materia vasto; mas basta recordar o facto dos ou s mortes occasionadas pelo recrutamento dos irmãos de uma d'frada, apedido do d'frador, ficando este, q' foi o assassino, impune; lembramos tambem o tiro dado no irmão do Sr. Ajudante Victor, em que se innocencia o assassino, e o escravo que sendo preso confessou ter estado com elle na emboscada, pronunciando-se por maldade a um miseravel, que se sabe estar ha tempos para as partes do Rio de S. Francisco: lembramos mais a morte de uma pobre mulher, que ainda indicoando-se os criminosos, ahí existem elles impunes. E essa policia tão benigna em factos semelhantes, quando partem de seus adherentes, é assaz rigorosa para pronunciar e prender antes de culpa formada, e sem

ser em flagrante; por simples queixas de seus amigos, a dois pobres homens accusados de furtos, um contra quem só ha de prova ter-se-lhe visto o rasto na rua, e outro por se suspeitar que um irmão furto um cavallo, sabindo da casa delle; e o mais è que deste não ha juiz nesta cidade que queira sustentar, ou revogar a pronuncia, porque o facto è realculo e sumamente injusto, mas não se quer descomtentar o accusador, embora padça o innocente, em bora sua pobre e numerosa familia morra de miseria.

Entre centenaes de illegalidades, e parcialidades não deixaremos de notar a demissão de Lente do Liceo dada ao Sr. Dr. Carlos Moura, por ser juiz municipal, entre tanto que forão nomeados supplentes municipais os Lentes do mesmo Liceo os Srs. Drs. Simplicio e Servio, e ambos quando teem de servir accumulão os dous cargos: a reprovação da nomeação interina de Promotor do Sr. Capitão Carneiro, por ser tambem Lente do Liceo, pelo que foi demittido, sendo substituído interinamente pelo Sr. Piva, sem deixar o exercicio de Vereador da Camara municipal, e finalmente foi este substituído pelo Sr. Atayde, dando-se-lhe com a Promotoria a nomeação de Lente do Liceo: a nomeação do Sr. Tenente Coronel de Jicoz Benedicto Ferreira para supplente municipal em Ouiras, sendo depois nomeado, naquelle character de Tenente Coronel, presidente do Conselho de recurso da qualificação da Guarda Nacional em Jicoz, de maneira que reside em Jicoz como Tenente Coronel de Guardas, e reside em Oeiras como supplente municipal, que já tem exercido: a nomeação do Sr. Tenente Coronel Manoel Ignacio para supplente municipal de Miravão, tendo elle a sua residencia effectiva no Termo d'Oeiras, 50 legoas distante d'aquelle municipio: as nomeações de delegados, e supplentes d'elles a comandantes de destacamentos, como aconteceu com os Srs. Tenentes Henrique, e Victorino no Principe Imperial, e Agostinho Valente em Campo-real, sem que nem um tivesse nos Termos a residencia que a Lei exige, e alem disso accumulando commando de fôça. Não é menos digna de nota a restauração de commandos militares com carta branca, ou a bitrio illimitado para prender criminosos, o que tem dado em resultado, alem de graves injustiças, actos de tyannia, perseguição, e illicitos meios de vida, e conflictos entre e ses commandantes e as proprias authoridades saquaremas; isto porem quando algum è tão ouzado que vai buir com qualquer benaventurado, por mais culinoso que seja, visto que os poderes illimitados que a tais commandantes são concedidos não devem passar alem dos proscriptos, para os quaes não há garantias, embora sejam innocentes.

Trataremos do Principe Imperial em artigo especial, pela superabundancia de materia.

C. B.

I.

O sistema Monarchico representativo só pode ser

garantido pela validade das instituições. Quem entre nós com sinceridade o promove? Uma longa e bem triste serie de factos prende nossa attenção e soccorrenos a memoria na tarefa de darmos desenvolvimento á presente escriptura.

A tribuna da representação nacional e a imprensa periodica os se manifestado ante o paiz com todos os seus corolarios e pela nossa parte pela pequizez dos esbeldos de que visemos os hovenes analisado e dado ao dominio do publico nas columnas deste jornal expediente em seus utiles annuaes. A boa ordem pene a divisão do presente trabalho em duas partes conforme a coloração natural do assumto, que è bem visto contra duas proposições distintas. No primeiro trataremos da justificação d'uma thèse, e por isso sermos-há percutido uma argumentação generica; no segundo porem como mais restricta e peculiar d'aquele que entre nós tem feito d's principios e opiniões politicas dos diversos credos, te á cabimento a continuação de novos factos e a reprodução dos que já h'vamos citados para que os apreheamos pelo lado mais conveniente e possamos denunciar d'elles suas consequencias logicas e naturaes. Não accedemos na hont de absoluto a as forças de governo, assim como das leis; mas estimo convencidos de que na maior parte dos casos e sobre todo nas nossas circumstancias o governo monarchico constituido e representativo è preferivel a qualquer outro sistema. Talvez que assim pensemos por julgarmos a nossa constituição em theoria uma das mais perfectas e habilmente combinada em todas as suas partes. Diferimos em theoria porque infelizmente pensamos que suas doutrinas não tem sido praticadas em ordem a poder se avaliar seu credito na experiencia. Em verdade os principios cardinaes que a razão abrange e a sciencia adotta como seguros garantos da liberdade te factos certos da necessidade humana são os vemos sobre longa base extatutos na nossa Lei fundamental, tais são por exemplo a responsabilidade da authoridade publica a intervenção do povo na confição das leis por meio de representantes seus escolhidos, a segurança individual e de propriedade, a liberdade de exercicio do pensamento, a garantia no julgamento pela independencia e origem popular da instituição do jury &c. O governo monarchico representativo em teoria parece nos o melhor; por ser aquelle que apresenta a força e actividade das democracias com as garantias de ordem e estabilidade das monarchias. Todo o poder è por sua natureza levado a engrossar-se e a exhibir em detrimento d's attribuições dos outros ramos da administração publica. A nossa constituição presidentemmente busca sua maior semelhança em conveniente sendo embarcadas e correctivas a esse effeito, o que certamente se não ha e seguido na pratica. Isto posto, entendemos que aquelle dos dois partidos politicos do paiz que por sua tendencia permanentes, por suas edeas reducidas a praticas factos lativos, quando no poder, e que h'm qualificação em o pensamento motor da sua politica por se nao dar-lhe os excessos filhos dos recursos extremos da opposição, aquelle dos partidos, dizemos, que em tres circumstancias, contrariando a índole de nosso systema empenhar-se constantemente pela concessão de exclusiva facção e arbitrio a um dos ramos do poder publico, mostrará defferte querer dar-lhe o onipotencia e faze-lo sair da orbita que lhe è traçada, o que segundo a natureza d'esse poder trará o despotismo ou a anarchia á sociedade. Pelo exposto è visto que revelado o pensamento das duas parcialidades, e combinada sua marcha com a razão e os principios seguidos pelos governos livres, facil se torna o decidir quem por theoria e pela pratica busca firmar no paiz o regimen adoptado; e quem, coartando o seu desenvolvimento, falseando o em sua execencia e deturpando l'e as fontes de vida, parece querer levar o ao atiquilamento, ou talvez até xer-lhe somente uma existencia nominal. Quem entre nós tiver attenção o movimento continuo dos partidos, observado suas inclinações no poder, estudado a nossa legislação feita sob o dominio das duas opiniões

os vãos, e arrepiando carreira, por sua vez tiverão também de experimentar o rigor da incontestavel verdade, que no meio das subversões geraes só podem perecer os governos e não as nações.

Ficamos aqui quanto a primeira parte, na segunda concluiremos o desenvolvimento do nosso thema.

A divisão do Norte

E A CONSTITUINTE.

Nunca o povo do Brasil se viu em mais tristes condições, que no reinado da *perfidia e ingratitude* com o manto de justiça e tolerancia!

Não ha povoação alguma, por mais diminuta que seja, que nas horas da desesperação não sonhe com a republica, divisão do Norte, a baixo o governo, a baixo esta forma de governar,

E com razão dizemos nós. Quem soffr e muito e quêlo fazer-se-lhe hoje uma affronta, amanhã uma violencia, e por ultimo q' se lhe roube a liberdade, sem o menor gozo em todas estas alternativas porq' o paiz tem passado? —

Quem pôde vêr a rosto enxuto hoje designarem-no para o serviço, amanhã arraccar se-lhe o filho ou o famulo para uma guerra continuada, como se pôde chamar o nosso systema de eleição? O mesmo Job talvez não se resignasse a tanto opprobrio.

Vêr e ouvir o clamor do povo por essas alléas, onde um inspector de quartirão é uma potestade; é vêr e ouvir um brado de indignação geral desde a humilde choupana até o mais eminente cidadão do lugar, senão pertence a facção devorista, porque esta gente nutre-se disso.

Não ha lugar por mais remontado que seja onde o flagello do recrutamento não tenha invadido, deixando após si o roubo, a consternação e o pranto!

Neste apuro de publica paciencia olhasse para o governo: recorre-se para os seus delegados, tudo é o mesmo rochedo, por que o plano vem do alto; uma potencia estrangeira é quem dirige a náu, e com ella todo o presente e futuro do Brasil!

Todos estão convencidos que neste systema, ou com esta ordem de cousas não ha salvação para o paiz, porque o plano vem do alto, ou de uma potencia invisivel, que não convem mostral-a aos olhos de todos; tal é a miseranda sorte do infeliz povo, que se diz brasileiros!

Desde a dissolução da constituinte em 1823 que, derramado o fel da discordia entre o povo e o governo, appellando de uma para outra legislatura, assim tem andado o povo brasileiro, sem jámais poder consignir o termo de seus males e afflicções.

Á um ministerio não succede outro pior: se esta lei é tyranica, a do anno seguinte é arbitraria e cruel: emfim já não ha esperança alguma nem nas instituições, nem nas pessoas; tudo está profanado!

Em vista de um estado tão assustador e sempre o mesmo, em que mais confiar? eom justiça, e muitissima razão tem o povo, que desconfiar de tudo e de todos; uma vez que uma só cousa de tantas promessas ainda senão realisou, durante o systema de governo que nos enlanguece, e definha nossas forças e esperanças.

Mas ao passo que applaudimos tão nobre sentimento, deploramos que um tal desejo tenha o mesmo cunho da actualidade, caminhando o povo assim para o mesmo paradeiro de que supõe ver se livre.

Qualquer que seja a forma de seu governo, uma vez que se tenha de collocar uma só familia a testa, nada teremos ganho com uma tal experiencia.

Neste caso, sentindo de todo o cerração o miseravel estado em que nos achamos, prefeririamos mil vezes lutar com todas as consequencias da actualidade, a passar por uma tal provança. Com taes juizes nunca quereremos ser uordomos. É preciso attender a isso: é preciso que o povo se convença desta nova silada; porque se no estado em que nos achamos, sendo melhor o numero por quem distribuir tanto os commodos como os incommodos somos opprimidos e torturados; quanto mais estreito fór o circulo, mais pesados serão os encargos; e o povo longe de conseguir um bem, terá mais um tyranno contra si.

Não somos devotos da actualidade; porem todo quanto fór contra a integridade do imperio, para sobre elle se collocar outro imperio seria provocar as iras de DEUS, semelhante a fabula das rãs.

É preciso, pois, não illudir o povo, mostrando-se-lhe a desvantagem que pode haver abraçando a nuvem por Juno.

Por tanto, toda e qualquer que fór a mudança da forma de governo, onde para cumulo de sua felicidade se fizer trister de uma nova dynastia, ter nos ha pela prôa, dando a vida pela integridade do imperio; certos como estamos, que nas formas dos governos monarchicos, a melhor posição é a longitude do terreno.

É preciso ver como se nos falla, e o fim para que. Toda e qualquer divisão hoje no Brasil é fazer do rico pobre, e do pobre miseravel.

Hajam reformas: hajam mudanças radicaes, e nada de ambiguldades. O paiz é fraco ainda unido; mais fraco ficará sendo dividido. Todo o nosso mal está no individuo prestigio da realeza, e não na falta della.

(Do Juiz do Povo.)